



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaiseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

ARTE LGBT: UM ESTUDO SOBRE COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gustavo Henrique Lira da Silva¹, Everson Melquiades Araújo Silva²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as compreensões das professoras dos anos iniciais da Educação Básica sobre a Arte LGBT. Os sujeitos da pesquisa foram oito estudantes concluintes do Curso de Pedagogia, que já atuavam como professoras. O grupo focal foi utilizado como procedimento de coleta de dados. A partir da Análise Categrorial, foi possível categorizar as compreensões das professoras em cinco grupos temáticos. São elas: Arte LGBT como Ameaça; Arte LGBT como Política; Arte LGBT como Territorialidade; Arte LGBT como Contemporaneidade; Arte LGBT como Plenitude.

Palavras-Chave: Arte/Educação. Interculturalidade. Arte LGBT.

LGBT ART: A STUDY ON UNDERSTANDING OF TEACHERS OF THE INITIAL YEARS OF BASIC EDUCATION

ABSTRACT

This research had as objective to identify the comprehension of the teachers of the initial years of Basic Education on LGBT Art. The subjects of the research were eight graduating students of the Pedagogy Course who already acted as teachers. The focus group was used as a data collection procedure. From the Categorical Analysis it was possible to categorize the teachers' understandings into five thematic groups. They are: LGBT Art as Threat; LGBT Art as Politics; LGBT Art as Territoriality; LGBT Art as Contemporaneity; LGBT Art as Fullness.

Keywords: Art / Education. Interculturality. LGBT Art.

¹ Estudante do curso de Graduação em Dança - Licenciatura, Universidade Federal de Pernambuco, gustavoh809@hotmail.com, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Professor, Dr., Universidade Federal de Pernambuco, eversonmelquiadesas@gmail.com, Recife, Pernambuco, Brasil.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

INTRODUÇÃO

A educação escolar, de uma forma geral, vem pautando a organização do conhecimento dentro de códigos eurocêntricos, norte americanos brancos, masculinos, cristãos e burgueses. Contrário a esta perspectiva, o interculturalidade vem mostrando que vivemos em uma sociedade plural e diversificada. Nesta direção, a diferença cultural deve ser respeitada dentro do ambiente escolar, através de processos de diálogo e trocas entre as diferentes culturas dessa comunidade (MCLAREN, 1997; CANDAU, 2003, 2006; ALBUQUERQUE, 2013; COELHO, 2016). Reafirmando esta mesma compreensão, a Arte/Educação Pós-moderna tem o compromisso com a diferença cultural, a partir do enfoque sobre uma diversidade de códigos relacionados a classes sociais, raças, gêneros e etnias (BARBOSA, 2005, 1998, 2012; RICHTER, 2012; DIAS, 2006). Assim, para a instalação dessa diferença cultural no ensino de artes escolar, a Cultura LGBT pode desempenhar um significativo papel através de sua arte e dos seus processos de criação artística (BERTOLINI, 2011). Nesta direção, a Arte da Cultura LGBTQ vem se manifestando através de diferentes linguagens, tais como Cinema, Música, Teatro, Dança, Artes Visuais. Segundo diferentes estudos, a arte LGBTQ veio se manifestar a partir da década de 1930. Mas sua visibilidade se deu mais tarde, na década de 1980, conforme apresentaremos nos dois exemplos a seguir (FACCHINI, 2017; RIBEIRO, 2011). No campo da música, tivemos como precursora dessa arte o “hit” I Will Survive, de Glória Gaynor, que emplacou as paradas musicais na década de 1970, sendo considerado um hino da cultura LGBTQ, que esteve e está presente em várias performances dos/as artistas. No campo da arte performática, encontramos a presença das Drag Queens. Este fenômeno artístico transita entre as diferentes linguagens da arte (música, artes visuais, música, dança e teatro). O início de sua história ocorreu no campo das Artes Cênicas, junto com o Teatro, desde a Grécia Antiga. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo identificar quais as compreensões das professoras dos anos iniciais da Educação Básica sobre a Arte LGBT.

METODOLOGIA

Adotamos uma abordagem de pesquisa que articulasse todas as variáveis, fossem elas qualitativas ou quantitativas, pois, segundo Deslange (1994, p. 22), “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Os sujeitos da pesquisa foram 08 (oito) estudantes concluintes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (Campus Recife), que, em seu percurso formativo, cursaram as disciplinas de “Fundamentos do Ensino de Arte” e “Educação e Sexualidade” e que já atuavam como professoras dos anos iniciais da Educação Básica de diferentes redes de ensino. O grupo focal foi utilizado como procedimento de coleta de dados da pesquisa (GATTI, 2012). Inicialmente foi apresentado para os participantes do grupo focal o programa “Amor e Sexo”, exibido no dia 02 de março de 2017, na Rede Globo, que tratou sobre as diferentes questões relacionadas à Cultura LGBT. Logo em seguida, foi realizada uma roda de diálogo, desenvolvida a partir da seguinte questão: Vocês acham que a arte LGBT pode estar no ensino de arte escolar? Com a autorização das professoras, o grupo focal foi gravado em



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

áudio e vídeo e transcrito posteriormente, constituindo-se no corpus de análise desta pesquisa. Utilizamos como procedimento para a organização, tratamento, análise e interpretação dos dados, a técnicas de análise categorial sistematizada a partir dos estudos de Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da Análise Categorial foi possível identificar as diferentes compreensões das professoras que participaram do grupo focal sobre Arte LGBT. Essas compreensões foram categorizadas em cinco grupos temáticos. A sequência de sua apresentação foi estabelecida a partir do índice de frequência, organizando as compreensões de maior frequência para as compreensões de menor frequência. São eles: Arte LGBT como Ameaça (37%) – Nesta compreensão, esta arte é vista como uma ameaça ao sistema de controles e normas escolares, tornando-se perigosa, por possibilitar ao indivíduo pensar e viver outras formas de gênero e sexualidade, para além do que é considerado normal. Arte LGBT como Política (22%) – Nesta compreensão, a arte é defendida como uma expressão cultural que é resultado de uma luta política de respeito e visibilidade do público LGBT. Arte LGBT como Territorialidade (17%) – Nesta compreensão, esta arte é encarada como um dispositivo de organização social composto por estigma, limite, confinamento e capsulamento de sujeitos LGBT's em um território que os guetificam. Arte LGBT como Contemporaneidade (17%) – Nesta compreensão, temos a visão de uma arte que sai da lógica essencialista e assume as suas diferenças, composta por múltiplas identidades contínuas e passíveis a mudanças, sendo algo que pode se definir ao longo do tempo ou apenas existir. Arte LGBT como Plenitude (7%) – Nesta compreensão, a arte pode fazer os sujeitos LGBT's serem mais completos e livres, fazendo com que os mesmos assumam sua identidade e encontrem o seu lugar no mundo, constituindo a arte como processos de desconstrução de preconceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos no grupo focal revelaram que as professoras dos anos iniciais da Educação Básica apresentam diferentes compreensões sobre a Arte LGBT. A partir dessas compreensões, é possível afirmar, para essas professoras, que a Arte LGBT é cultura, é luta, é gênero, é sexualidade, é diferença, é marginal, é profana, é irreverente, é desrespeitosa, é educativa. No entanto, pelo conservadorismo, pela heteronormatividade e pela homofobia esta compreensão de Arte não está presente na prática de ensino de arte das professoras dos anos iniciais da Educação Básica. No entanto, diferentes estudos vêm indicando que este quadro pode ser modificado a partir de uma vigilância epistemológica e ontológica sobre as nossas práticas educativas em arte, através do estabelecimento de uma educação como um processo de alteridade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N. Multiculturalismo e o diálogo na educação. *Construir notícias*,



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

Brasil, v. 12, n. 70, p. 5-10, mai/jun. 2013.

AMANAJÁS, I. Drag Queen: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas. *Belas Artes*, v. 7, n. 19, st/dez. 2015.

BARBOSA, A. M. (Org). *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. (Org). *Arte/Educação contemporânea: Consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições70, 1977.

BERTOLINI, A. Diversidade sexual e de gênero na escola. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 123, 2011.

CANDAU, V. M. Didática e multiculturalismo: uma aproximação. In: LISITA, V. M & SOUZA, L.F. (Orgs.). *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. XI Endipe. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. *Educação intercultural e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

COELHO, G. T. Uma reflexão acerca do multiculturalismo. *Em Tese*, Belo Horizonte, n. 2, v. 22, mai/ago. 2016.

DESLANGE, S. F. A Construção do Projeto de Pesquisa. In: *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIAS, B. Acoitamentos: os locais da sexualidade e gênero na arte/educação contemporânea. *Rev. Visualidades*, UFG, n. 1 e 2, v. 4, p. 100-131, 2006.

FACCHINI, R. História da luta LGBT no Brasil. *Pré-univesp*, n. 61, dez 2016/jan 2017.

GATTI, Bernadete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

RIBEIRO, D. Stonewall: 40 anos de luta pelo reconhecimento LGBT. In: COLLING, Leandro. (Org.). *Stonewall 40 + o que no Brasil?* Salvador: EDUFBA, 2011.

RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2012.